

MAX LUCADO

Um
PRESENTE
Para Todos

MEDITAÇÕES SOBRE A GRANDIOSA
GRAÇA DE DEUS

Um
PRESENTE
Para Todos

MAX LUCADO



Proclamação

Título original: The Gift for All the People

Edição original por Multnomah, Inc. © 1999, por Max Lucado
Copyright da tradução © Editora Proclamação Ltda 2011

Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada, reproduzida ou armazenada em qualquer forma ou meio, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. sem a permissão por escrito da editora.

SUPERVISÃO EDITORIAL: Oliver Conovalov

TRADUÇÃO: Neyd Siqueira

CAPA: Roger Conovalov

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Roger Conovalov

FOTO DA CAPA: Stephen Gardner.

Todos os direitos reservados.

As citações bíblicas foram extraídas da versão brasileira:
A Bíblia Sagrada (Antigo e Novo Testamento), Traduzida em português por
João Ferreira de Almeida, Revista e atualizada no Brasil – 3ª edição. Bíblia NVI.
Bíblia The Message (A Mensagem - tradução livre)

Catologação na Fonte do Departamento Nacional do Livro
(Fundação Biblioteca Nacional, Brasil)

Lucado, Max.

Um Presente para Todos: Meditações sobre a grandiosa graça de Deus/
Max Lucado; tradução de Neyd Siqueira - São Paulo:
Editora Proclamação Ltda, 2011.

Tradução de: The Gift for All People
ISBN: 978-85-86261-12-1

1. Cristianismo 2. Auto-Ajuda

Todos os direitos reservados à Editora Proclamação Ltda
Rua Rafael Sampaio Vidal, 291 - Barcelona
São Caetano do Sul - SP - Cep: 09550-170
Fone: (11) 4221-8215
e-mail: contato@editoraproclamacao.com.br
www.editoraproclamacao.com.br



Dedicado a todos os missionários ao redor do mundo.

Quão formoso são os pés dos que anunciam coisas boas!

ROMANOS 10:15

S U M Á R I O

PRÓLOGO	09
---------------	----

O Dom de Um Salvador

1. COMEÇOU NUMA MANJEDOURA	19
2. UM DIA DE ADEUS	21
3. DEUS ENCARNADO	25
4. SALVADOR COMPASSIVO	27
5. JESUS SABE COMO VOCÊ SE SENTE	31
6. FÉ MANTIDA, FÉ ABENÇOADA	33
7. A GRANDE TROCA	37
8. OLHOS NO SALVADOR	41
9. VENHA E VEJA	45

Resgate para os pecadores

10. O CAMINHO PARA O CALVÁRIO	51
11. AS SOMBRAS DE UM CORAÇÃO PARTIDO	53
12. SÓCIO NO PLANO	57
13. ELE VIU VOCÊ	61
14. O SILÊNCIO DO CÉU	63
15. A QUALQUER CUSTO	67
16. CERTO OU INJUSTO?	69

17.	QUEBRANTADO POR VOCÊ	71
18.	“ESTÁ CONSUMADO”	73

Graça Abundante

19.	PROMESSAS GRACIOSAS	79
20.	PERDÃO E PAZ	81
21.	GRAÇA SALVADORA	83
22.	GRAÇA SIGNIFICA	85
23.	COM TOALHA E BACIA	89
24.	ADOTADO PELO CORAÇÃO	91
25.	A FONTE DA MINHA FORÇA	93

A Escolha

26.	O DEUS QUE CONVIDA	99
27.	DEIXANDO A LUZ DO TERRAÇO ACESA	101
28.	BOM DEMAIS PARA SER VERDADE?	103
29.	QUEM DEVE ESCOLHER?	107
30.	PERSEGUIDO POR DEUS	109
31.	DEMONSTRAÇÃO DE DEVOÇÃO	111
32.	OS BRAÇOS DO PAI	115
33.	O DESTINO DE DEUS PARA SUA VIDA	117
	REFERÊNCIAS	125

PRÓLOGO



*F*uturo Brilhante” dizia tudo. Solteiro, boa aparência, recém-formado. Sua família o amava, as garotas o notavam, as oportunidades profissionais se abriam à sua frente.

Todavia, embora Eric parecesse confiante por fora, sentia-se intimamente atormentado. Atormentado por vozes interiores que não conseguia aquietar. Torturado por imagens mentais que não podia evitar por pensamentos que não compreendia. Desesperado para escapar do tormento, decidiu então escapar da vida. Num dia cinzento e chuvoso de fevereiro, saiu pela porta de trás de sua casa e nunca mais voltou.

Quando Eric partiu, alguém estava espiando. Sua irmã Debbie o viu sair, seu corpo alto descendo da rua. Ela supôs que ele iria voltar. Mas não voltou. Pensou que saberia onde encontrá-lo. Não encontrou. As horas se transformam em anos. Anos de peregrinação e suspense. Enquanto Eric peregrinava, Debbie questionava. Onde o irmão estaria? O que teria acontecido? Estaria bem? Estaria vivo?

Para onde foi, só ele e Deus sabem. Mas sabemos que foi para milhares de quilômetros longe de casa. Em algum ponto do caminho, de alguma forma, Eric começou a crer que recebera sua missão. Alguém o notou procurando comida num depósito de lixo. Esse alguém sugeriu que ele trabalhasse como varredor em troca do alimento. Eric interpretou este comentário como uma tarefa; acreditou que recebera um encargo permanente para limpar uma estrada em San Antonio, no Texas.

A pele curtida e os ombros curvados faziam que esse parecesse ter o dobro dos seus 44 anos. Dezesesseis anos vivendo ao lado da estrada, sem dúvida explicavam isso.

Fazia dezesesseis anos que Debbie vira o irmão. E talvez não o tivesse mais visto se não fossem dois acontecimentos. O primeiro foi a construção de um estacionamento em cima do abrigo de Eric. O segundo, uma dor no estômago de Eric. O estacionamento tirou de Eric o seu refúgio, a dor tirou-lhe a saúde.

Quando foi encontrado na beira da estrada, contorcendo-se de dor, ele já estava morrendo de câncer. Mais alguns meses e partiria. Sem família nem parentes conhecidos, morreria como vivera — sozinho.

O guardião temporário de Eric, nomeado pelo juiz, não conseguia aceitar o fato. *Alguém deve estar certamente procurando este homem*, raciocinou o advogado. Ele tentou então achar alguém na Internet que estivesse em busca de um homem adulto de cabelos castanhos com o mesmo sobrenome de Eric.

Uma mulher respondeu de New Hampshire. Será que esse homem sem-teto do Texas poderia ser o irmão que ela procu-

rava há tanto tempo? A descrição parecia combinar, mas precisava ter certeza. Debbie, o marido e dois filhos, viajaram então para o Texas.

Quando Debbie chegou, Eric já tivera alta do hospital. Ela o descobriu perto de sua velha casa, descansando de um prédio. Um olhar bastou para convencê-la — que a busca terminara. Debbie enxergou além da pele curtida pelo sol, por baixo do cabelo e da barba mal cuidados. Viu o irmão.

Eric, porém, não reconheceu a irmã. Os anos haviam devastado sua mente. Debbie queria abraçar o irmão há tanto perdido, mas seus instintos diziam que devia esperar um sinal da parte dele.

Então algo muito pequeno chamou a atenção de Eric. Debbie estava usando um alfinete de lapela na forma de anjo. Eric ficou curioso e Debbie ofereceu-lhe o alfinete. Ele até deixou que ela prendesse o anjo em sua camisa. Com esse gesto, finalmente pode tocar o irmão.

Debbie tinha decidido passar uma semana no Texas, mas não conseguiu ir embora. Alugou um apartamento, começou a ensinar os filhos em casa e cuidar do irmão. Não foi fácil. Ele nem sempre a reconhecia. Não a chamava pelo nome. Certo dia a amaldiçoou. Recusou-se a dormir no apartamento dela. Não aceitou a comida que lhe ofereceu. Não queria falar. Só queria o seu terreno baldio. Queria o seu “emprego”.

Entretanto, Debbie não desistiu de Eric. As semanas se tornaram meses e a irmã foi ficando. Ela compreendeu que ele não entendia e quis deixá-lo. Eu a conheci quando começou a frequentar nossa igreja. Depois de ouvir sua história, perguntei, como você faria: Por quê? Por que ela não desistia?

— Simples, — respondeu — Ele é meu irmão.

Sua busca nos fez lembrar de uma outra, não é? Outro coração bondoso que saiu de casa à procura dos confusos. Outra alma compassiva que não podia suportar a ideia de um irmão sofrendo. Como Debbie, ele saiu de casa. Como Debbie, encontrou o irmão.

Quando Deus nos encontrou, agimos como Eric. Não reconhecemos aquele que veio nos ajudar. Quando nos disse que fazíamos parte de sua família, não acreditamos nele. Quando ofereceu-nos um lugar seguro para morar, não o seguimos. Nós o ignoramos. Alguns até o amaldiçoam e o mandam embora.

Mas ele não partiu. Ficou e continua ficando. Ele compreende que não entendemos. Sabe que somos atormentados por muitas vozes e contaminados por um pecado canceroso. Sabe que estamos perto da morte, mas não quer que morramos sozinhos.

Da mesma forma que Debbie, Ele quer dar-nos algo antes que seja tarde demais. Quer dar-nos um lugar na Sua família e quer segurar nossa mão quando morrermos.

Deus então nos segue. Procura por nós em todas as estradas, segue nossos passos em todos os caminhos. Está ao nosso lado todos os dias da nossa vida. “Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do Senhor para todo o sempre” (Salmos 23:6).

Que maneira surpreendente de descrever Deus. Um Deus que nos busca.

Será que ousamos pensar num Deus ativo, dinâmico, que nos persegue, vai atrás de nós, seguindo-nos com bondade e

misericórdia todos os dias de nossa vida? Ele não é difícil de se achar. Está ali nas Escrituras, procurando Adão e Eva. Eles se acham escondidos entre os arbustos, Ele parte para cobrir os seus corpos, parte para cobrir o seu pecado. Deus espera que o procurem? Não, as palavras soam no jardim: “Onde estás?” (Gênesis 3:9), dando início ao seu plano de redenção do homem. Seu plano de seguir seus filhos até que eles o sigam.

Moisés pode explicar isso. Depois de quarenta anos no deserto, ele olhou por sobre o ombro e viu um arbusto queimado. Deus o seguira no deserto.

Jonas também explica. Havia fugido de um barco quando olhou por sobre o ombro viu a tempestade se formando. Deus seguira até o oceano.

Os discípulos de Jesus obedeciam sentimento de serem seguidos por Deus. Estavam molhados e tremendo por causa da chuva e quando olharam por sobre o ombro viram Jesus andando. Deus os seguira na tempestade.

Uma mulher samaritana sem nome teve a mesma sensação. Sozinha na vida e sozinha junto ao poço, ela olhou por sobre o ombro e viu Messias falando. Deus a seguira em meio a seu sofrimento.

O apóstolo João, banido para Patmos, olhou por sobre o ombro e viu os céus se abrindo. Deus o seguira no exílio.

Lázaro estivera morto durante três dias num túmulo fechado quando uma voz o despertou. Ele levantou a cabeça e olhou por sobre o ombro para ver Jesus. Deus o seguira na morte.

O apóstolo Pedro negara seu Senhor e voltara à pesca quando ouviu seu nome, e olhando por sobre o ombro viu

Jesus preparando a refeição da manhã. Deus o seguira, apesar do seu fracasso.

Pecado, deserto, oceano, tempestade, sofrimento, exílio, morte — nosso Deus é o Deus que veio buscar e salvar o perdido. Você já sentiu que ele o procura?

Já sentiu sua presença mediante a bondade de um estranho? Na majestade de um pôr-do-sol; mediante a pergunta de uma criança ou a dedicação de um cônjuge? Por meio de uma palavra oportuna ou um toque na hora exata, você já sentiu a presença dele?

Deixamos nosso lar como fez Eric. Mas, como Debbie, Deus nos seguiu. Nos apressamos em fugir como Eric. Mas Deus é tardio pra se irar, como Debbie, e decidido a permanecer. Não aceitamos os presentes de Deus, mas Ele continua a dá-los.

Deus nos dá a si mesmos. Quando escolhemos nossa choupana em lugar da Sua casa e nosso lixo em vez da Sua graça, mesmo assim Ele nos segue. Nunca forçando. Nunca nos abandonando. Persistindo com paciência. Presente e fiel. Ele utiliza todo o Seu poder para convencer-nos de que é quem é, e que podemos confiar Nele para nos levar para casa.

A propósito, a insistência fiel de Debbie comoveu o coração de Eric. Antes de sua vida terminar ele a reconheceu como irmã e, ao fazer isso, encontrou o caminho de volta.

É isso que Deus quer para você. Ele simplesmente quer que vá para casa com Ele. A fim de levá-lo nessa direção, Ele lhe oferece um presente.

Minha oração é que por meio destas páginas você veja o presente Dele como nunca viu antes.


Se já O aceitou, agradeça novamente por Ele.

Se nunca O aceitou, faça isso. Pois é o presente de uma vida inteira, um presente para todos.

O Dom de um Salvador

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... Estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio Dele, mas o mundo não O conheceu... mas a todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber, aos que crêem no seu nome... Porque todos nós temos recebido da sua plenitude, e graça sobre graça.

JOÃO 1:14,10,12,16



O PLANO DE DEUS PARA A HUMANIDADE ESTAVA
PRESTES A COMEÇAR. PREPARADO NOS CORREDORES
DO CÉU E EXECUTADO NAS PLANÍCIES DA TERRA.
SÓ A SANTIDADE PODERIA TÊ-LO IMAGINADO. SÓ
A DIVINDADE PODERIA TÊ-LO POSTO EM PRÁTICA.
SÓ A JUSTIÇA PODERIA TÊ-LO SUPORTADO. UMA
VEZ COMEÇADO O PLANO NÃO HAVERIA RETORNO.
O CRIADOR SABIA DISSO. O FILHO SABIA DISSO E,
EM BREVE, A PRÓPRIA TERRA TESTEMUNHARIA A
MAJESTADE CELESTE DESCENDO SOBRE O PLANETA.

COMEÇOU NA MANJEDOURA



*T*udo aconteceu num momento notável... não houve outro igual. Nessa fração de tempo, algo espetacular ocorreu. Deus tornou-se homem. A divindade chegou. Os céus se abriram e colocaram Sua maior preciosidade num ventre humano.

O onipotente, num instante, tornou-se carne e sangue. Aquele que é maior do que o universo tornou-se um embrião microscópico. Aquele que sustenta o mundo com uma palavra escolheu ser alimentado por uma jovem.

Deus chegou mais perto.

Ele não veio como um relâmpago ou um conquistador inacessível, mas como alguém cujos primeiros gritos foram ouvidos por uma camponesa um carpinteiro sonolento. Maria e José podiam ser tudo, menos realeza. Todavia, o céu confiou o Seu maior tesouro a esses pais assim tão simples. Começou numa manjedoura, esse momento grandioso no tempo.

Ele podia parecer tudo menos um rei. Seu rosto, enrugado e vermelho. Seu choro, o grito indefeso e agudo de uma criança dependente.

Majestade em meio ao mundanismo. Santidade em meio ao esterco de ovelhas e suor. Esta criança supervisionara o universo. Aqueles trapos que a mantinham aquecida eram as vestes da eternidade. O salão dourado do trono fora abandonado a favor de um curral de ovelhas. Anjos em adoração haviam sido substituídos por pastores bondosos, mas confusos.

Como era curioso esse salão do trono real. Nada de tapeçarias cobrindo as janelas, nem trajes de veludo nos cortesãos. Não havia um cetro de ouro nem uma coroa brilhante. Quão estranhos os sons na corte. Vacas mastigando, cascos batendo no chão, uma mãe cantarolando, uma criança sendo amamentada.

A história do rei poderia ter começado em qualquer parte. Curiosamente, porém, começou numa manjedoura. Entre pela porta, espie pela janela.

Ele chegou!